

## CORPOREIDADE DA MULHER NO PÓS-PARTO: uma compreensão da linguagem em Maurice Merleau-Ponty

Gicelle Galvan MACHINESKI<sup>a</sup>

Jacó Fernando SCHNEIDER<sup>b</sup>

Carmen Célia Barradas Correia BASTOS<sup>c</sup>

### RESUMO

Essa pesquisa teve por objetivo compreender a linguagem da mulher no pós-parto sobre suas percepções com relação à corporeidade. Trata-se de um estudo fenomenológico em Maurice Merleau-Ponty. Realizaram-se entrevistas com dez puérperas, residentes na cidade de Cascavel, Estado do Paraná, Brasil, nos meses de fevereiro a maio de 2005. Com essa pesquisa foi possível compreender o significado que a mulher dá à sua existência no período pós-parto. Esse estudo poderá fornecer suporte para a formação de profissionais da saúde para um entendimento a respeito das vivências da mulher no pós-parto, podendo subsidiar a assistência à saúde dessa clientela.

**Descritores:** Cinésica. Linguagem. Percepção. Período pós-parto. Enfermagem.

### RESUMEN

*Esta investigación tuvo como objetivo entender el lenguaje de la mujer en el posparto en lo tocante a sus percepciones de la corporeidad. Se trata de un estudio fenomenológico basado en la obra de Maurice Merleau-Ponty. Se hizo una serie de entrevistas con diez puérperas, residentes en la ciudad de Cascavel, Estado de Paraná, Brasil, en los meses de febrero a mayo de 2005. Con esta investigación fue posible entender el significado que la mujer le da a su experiencia en el período posparto. Este estudio podrá respaldar la formación de los profesionales de la salud para estos amplíen su entendimiento con respecto a las vivencias de la mujer durante el posparto, y de ese modo mejorar la atención a la salud de dichas pacientes.*

**Descriptorios:** Cinésica. Lenguaje. Percepción. Periodo de posparto. Enfermería.

**Título:** Corporeidad de la mujer después del parto: un entendimiento del lenguaje en Maurice Merleau-Ponty.

### ABSTRACT

*This study aimed understanding the woman's language during the post-partum period as to her perceptions of her body language. This study was based in the work of Maurice Merleau-Pont. Ten women living in Cascavel, State of Paraná, Brazil, were interviewed from February to May 2005. This study allowed the understanding of the meaning that the woman gives to her existence in the post childbirth period. This study may support training of health professionals in terms of understanding how women experience the post-partum period, thereby allowing better care of these patients.*

**Descriptors:** Kinesics. Language. Perception. Postpartum period. Nursing.

**Title:** Women's body language during the post-partum period: language understanding based on the work of Maurice Merleau-Ponty.

<sup>a</sup> Enfermeira, Mestre, Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Assis Gurgacz de Cascavel, Paraná.

<sup>b</sup> Enfermeiro, Doutor, Professor da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>c</sup> Pedagoga, Doutora, Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

## 1 INTRODUÇÃO

Em nossa trajetória sempre esteve presente a preocupação com a saúde da mulher, mais especificamente com a mulher no período puerperal, com o seu modo de enfrentar a sua cotidianidade, em como enfrenta as mudanças que vão ocorrendo neste período.

Nesse sentido, surgiu a necessidade de compreender a linguagem da mulher que passa por essa fase significativa em sua vida, mais especificamente a linguagem relacionada à corporeidade, para, a partir dessa compreensão, desenvolver ações que vão ao encontro das necessidades dessa mulher.

Ao estudar a percepção das puérperas com relação à corporeidade em Merleau-Ponty<sup>(1)</sup>, estaremos também estudando a linguagem no referido autor, que trabalha essa questão na fenomenologia da percepção como um prolongamento da intencionalidade corpórea. Para o autor, o corpo é o meio onde a expressão se realiza na sua referência ao mundo-vivido, não se limitando apenas à língua formalmente instituída.

Em nossa sociedade, o período pós-parto, denominado puerpério, geralmente ocasiona privações reais na mulher, como aumento da tensão emocional, preocupações com o filho recém-nascido e com as mudanças ocasionadas pela gravidez em seu corpo, podendo levar a frustrações, com sentimentos de raiva e ressentimento, impedindo, em algumas situações, uma maior interação com o bebê, tornando esta fase da vida pouco gratificante. Assim, o estado emocional da puérpera refletirá no grau de conflitos e de rejeição que a mesma poderá apresentar.

Nesse período a mulher precisa de apoio, tanto familiar como social, para enfrentar as alterações que ocorrem em sua mente e corpo, necessitando de ajuda para compreender seu novo papel e construir uma relação mãe-filho<sup>(2)</sup>.

Frente a isso, levantamos alguns aspectos com relação à percepção, visto que isto é pouco enfocado quando se discute o perceber-se puérpera. No entanto, “a percepção não é uma ciência do mundo, não é nem mesmo um ato, uma tomada de posição deliberada; ela é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela é pressuposta por eles”<sup>(1:6)</sup>.

A percepção permite que penetremos no universo da puérpera, possibilitando conhecê-la

para o desencadeamento do processo de cuidar, ao mesmo tempo em que abre a possibilidade para que a mesma nos perceba<sup>(3)</sup>.

Ao embrenhar-se em perceber algo, o indivíduo o faz sob apenas uma das essências possíveis do prisma que se coloca à percepção. Para tanto, utilizamos o olhar que “é tão indubitável quanto meu próprio pensamento, tão diretamente conhecido por mim”<sup>(3:104)</sup>. E o des-velamento desse algo implica o esconder de outro algo, pois, quando, por exemplo, um objeto se mostra ao observador, outro objeto se esconde, uma vez que funciona como que num sistema. Esse des-velar desocultar, trazer a luz, descobrir a essência de determinado fenômeno, permite ao indivíduo que veja seu mundo, e se perceba enquanto ser-no-mundo.

A percepção que o indivíduo tem de algo é exteriorizada por meio da linguagem, o que implica a primazia daquela em relação a essa. Isso porque primeiramente o indivíduo percebe o mundo que o rodeia em estado nascente e, posteriormente, o exprime a outrem. E, ao perceber, o indivíduo adquire novos pensamentos.

Meus pensamentos adquiridos não são adquiridos de forma absoluta, tendo em vista que a cada momento eles se alimentam do que está presente no meu pensamento, me oferecendo um sentido, que eu restituo a eles, exprimindo a energia de nossa consciência presente<sup>(4)</sup>.

O perceber algo é imbricado pela consciência de, ou seja, pela intencionalidade que o corpo transfigura ao colocar o indivíduo como ser-no-mundo. Isso porque “na medida em que a consciência só é consciência de algo arrastando atrás de si seu rasto, e em que, para pensar um objeto, é preciso apoiar-se em um ‘mundo de pensamento’ precedentemente construído [...]”<sup>(4:191)</sup>.

O “[...] objeto [...] se oferece como soma interminável de uma série indefinida de perspectivas; cada uma das quais lhe diz respeito e nenhuma o esgota. [...] A síntese perceptiva deve pois ser completada por aquele que pode delimitar [...] meu corpo”<sup>(5:47)</sup>.

A fenomenologia de Merleau-Ponty apresenta-se como um método que assegura a descrição da linguagem no campo da significação, visto que, para o autor, a linguagem apresenta-se como uma “atividade do corpo”, onde a concretização da palavra (sonora ou gráfica) é um prolongamento do corpo no mundo.

A respeito da corporeidade, Merleau-Ponty procura compreender o homem de forma integral, por ser ambigüidade onde estão dialeticamente colocados dois mundos, pois “o homem é um ser-no-mundo e só pode ser compreendido a partir de sua facticidade”<sup>(6:65)</sup>. Isso porque a relação do homem com o mundo se estabelece pelo contato do corpo com as coisas.

Nesse aspecto, pode-se falar de um corpo que é o prolongamento do ser-no-mundo, pois “o corpo é o veículo do ser no mundo, e ter um corpo é, para um ser vivo, juntar-se a um meio definido, confundir-se com certos projetos e empenhar-se continuamente neles”<sup>(4:122)</sup>. E, ainda o autor relata que “[...] meu organismo [...] não existe como uma coisa inerte, mas esboça, ele também, o movimento da existência”<sup>(4:125)</sup>.

Esse movimento é imbricado pela linguagem como possibilidade de comunicação entre as corporeidades. Nesse sentido, a linguagem fornece, ao pensamento adquirido, significações que se colocam no movimento do percebido, uma vez que o mundo fala de si ao sujeito que se embrenha a compreendê-lo.

O corpo é a expressão do ser-no-mundo, pois, como já referido, é por ele que o indivíduo se relaciona com o mundo e com o outro que não é ele. Isso ocorre porque o corpo é a origem dos espaços expressivos e a fonte de toda significação mundana, a qual possibilita o surgimento de novos núcleos significativos. Para tanto, é necessário que o corpo “[...] se construa um instrumento, e ele projeta em torno de si um mundo cultural. Em todos os planos exerce a mesma função, que é a de emprestar aos movimentos instantâneos da espontaneidade um pouco de ação renovável e de existência independente”<sup>(4:203)</sup>.

O indivíduo utiliza-se da linguagem para se comunicar e nesse fenômeno o corpo significa o pensar e a intenção. Tudo acontece no mundo vivido pelo ser, o qual traz em si uma cultura que se transfigura na manifestação da linguagem.

Nesse aspecto, corporeidade é a expressão do real, porque a existência encarna-se no corpo, sendo o existir o lugar onde se comunicam os fatos. Nesse fenômeno, o corpo possibilita ao indivíduo a condição de sujeito/objeto, senhor/escravo.

Por isso, podemos ressaltar que corporeidade é o meio da comunicação com o espaço e com

o tempo, sendo o corpo o meio pelo qual o indivíduo compreende o outro e percebe as coisas. “A fala é um verdadeiro gesto e contém seu sentido, assim como o gesto contém o seu. É isso que torna possível a comunicação”<sup>(1:249)</sup>. E o autor ainda refere na mesma obra: “o uso que um homem fará de seu corpo é transcendente em relação a esse corpo enquanto simplesmente biológico”<sup>(1:257)</sup>.

A fenomenologia da linguagem é o retorno ao sujeito falante. Ela ensina que os signos não possuem significado se analisados separadamente, mas o adquirem no todo da expressão pela significação latente da linguagem. A “ação à distância da linguagem, indo reunir-se às significações sem tocá-las [...] são um caso eminente da intencionalidade corporal”<sup>(7:81)</sup>.

Assim, **o objetivo desse estudo** é compreender a linguagem da mulher no pós-parto sobre suas percepções com relação à corporeidade.

## 2 METODOLOGIA

A fenomenologia apresenta-se como um referencial metodológico para o investigador que pretende se embrenhar em des-velar a essência de determinado fenômeno. Entende-se fenômeno como o aparecer da coisa do mundo, este que é determinado por sua relação com o ser que o habita.

A fenomenologia é vista, no século XX, como uma denominação que se dá “[...] a um movimento cujo objetivo precípua é a investigação direta e a descrição de fenômenos que são experienciados pela consciência, sem teorias sobre a sua explicação causal e tão livre quanto possível de pressupostos e de preconceitos”<sup>(8:50)</sup>.

O método fenomenológico desentranha o fenômeno, colocando-o a descoberto, desvendando-o para além da aparência. Assim, porque os fenômenos não estão evidentes de imediato faz-se necessário a Fenomenologia. “[...] não se limita a uma descrição passiva. É simultaneamente tarefa de interpretação (tarefa da Hermenêutica) que consiste em pôr a descoberto os sentidos menos aparentes, os que o fenômeno tem de mais fundamental”<sup>(9:63)</sup>.

Assim, “desde o início, a fenomenologia nos põe diante de uma realidade complexa, a estrutura do próprio fenômeno, cuja experiência não se reduz a nenhuma das formas da intencionalidade mas a integra a todas”<sup>(10:17)</sup>.

Por meio da fenomenologia temos a possibilidade de estudar as essências, “mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência [...] mas é também uma filosofia para a qual o mundo já está sempre ali, antes da reflexão, como uma presença inalienável [...]”<sup>(4:1-2)</sup>. Assim, ao nos utilizarmos do método fenomenológico, estaremos descrevendo de uma maneira direta a experiência tal qual ela é.

## 2.1 A trajetória metodológica

As informações para a realização desse trabalho foram coletadas na cidade de Cascavel, no Estado do Paraná, sendo entrevistadas mulheres no período de puerpério, entre o primeiro e o segundo mês após o parto, a partir dos 20 anos de idade.

Para a coleta das informações junto à população em estudo, elaboramos uma questão norteadora para a compreensão dos discursos. Os critérios utilizados para a elaboração da questão consideraram o tipo de pesquisa a ser delineado e de que a mesma fosse aberta a fim de minimizar a possível indução da investigadora nas respostas dos sujeitos pesquisados.

As entrevistas foram gravadas e depois transcritas na íntegra após a realização das mesmas com a colaboração e autorização das entrevistadas. Cada sujeito assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após leitura dos objetivos do estudo e garantia de anonimato. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Após a mulher consentir em participar da pesquisa, foi dirigido a mesma a seguinte questão norteadora: “O que você percebe no período pós-parto?”.

As entrevistas foram encerradas após a repetição de temas entre os discursos, totalizando 10 depoimentos, sendo realizadas em horários e locais que mais convieram às participantes.

Na análise, os depoimentos foram identificados por letras, conforme a fala correspondente.

## 2.2 Análise fenomenológica

Como forma de buscar des-velar as vivências expressas nos discursos das puérperas, se-

guiu-se os passos, adaptados de Giorgi<sup>(11)</sup>, fenomenólogo norte-americano.

Na busca do sentido do todo, os discursos foram transcritos e lidos sem tentativas de interpretação sobre o que está expresso nos mesmos, ou de identificar elementos presentes. Nesse momento foi realizada uma leitura flutuante a fim de obter o sentido do todo do discurso e um sentido geral do conjunto dos depoimentos.

Para identificação das unidades de significado foi focalizada a questão orientadora no discurso, sendo relido cada discurso individualmente com o propósito de destacar afirmações que apresentassem significados.

Os discursos das puérperas, que trazem imbricada a linguagem “leiga”, foram transformados em uma linguagem acadêmica. Isso se faz necessário porque os depoimentos podem expressar de forma difusa múltiplas realidades e, por isso, precisam ser compreendidos no fenômeno pesquisado.

## 3 UNIDADES TEMÁTICAS E ESTRUTURA DO FENÔMENO SITUADO

Por meio da síntese ou estrutura do fenômeno situado, buscamos as convergências das unidades de significado, por meio da análise fenomenológica, construindo as unidades temáticas. E, a partir dessas, ocorreu uma primeira aproximação com a puérpera e sua corporeidade, na tentativa de expressar a essência do fenômeno estudado.

O sentido traz em si o fenômeno percebido e vivido pelas mulheres no pós-parto, sendo que, dos depoimentos coletados, emergiram dez unidades temáticas, as quais se caracterizam por elencar e convergir todas as unidades de significado que são, em parte, explicitadas a partir de agora.

### 3.1 A mulher no período pós-parto percebe alterações com relação ao trabalho

A mulher no período pós-parto coloca-se numa situação de adaptação à nova situação, para isto refere-se à licença maternidade para o usufruto do benefício com relação ao período destinado para o cuidado com a criança.

As mulheres que não estão no mercado de trabalho colocam-se como dedicação plena aos filhos, como opção de ser mãe, sendo que outras

se colocam já de volta às atividades de trabalho, numa situação de divisão das atenções da criança e o trabalho, preocupação com o horário de amamentação.

[...] *meu trabalho eu não vou trabalhar já há quase quatro meses, que eu tive dispensa do trabalho [...] logo começo a trabalhar de novo né [...]* (A).

[...] *a partir de junho, na metade de junho eu volto a trabalhar então já vai ter que ter um outro tipo de adaptação [...] eu vou ter os horários pra mamada dela, os horários pra eu trabalhar [...]* (C).

### 3.2 A mulher no período pós-parto percebe o cuidado com o recém-nascido (RN) e os outros filhos enquanto dedicação

A mulher no período pós-parto situa-se em um período adaptativo quanto ao direcionamento de suas atenções. Nesse aspecto, comenta sobre a dedicação necessária a dispensar tanto ao recém-nato quanto aos filhos mais velhos em suas ações cotidianas. Essas atitudes são compreendidas pelas puérperas como um cuidado que pode suprimir a atenção para consigo mesma e outras tarefas rotineiras comuns antes da chegada do bebê.

[...] *é, às vezes, com o cuidado com ele tudo né, qualquer coisinha, chorinho, cê fica ali e olha, e olha e olha, às vezes, acorda vê se tá dormindo mesmo, mas assim o resto é tudo normal graças a Deus [...]* (E).

[...] *e também o bebê né que sempre tem toda atenção né, e no meu caso que eu tenho mais filhos tem que dar atenção mais pros filhos do que pra mim e pro bebê né, realmente tem mais, é uma coisa normal assim [...]* (F).

### 3.3 A mulher no período pós-parto percebe alterações no cotidiano e no trabalho em casa

A mulher no período pós-parto, diante da adaptação acerca das tarefas relacionadas ao seu cotidiano em casa, refere que há uma sobrecarga de trabalho porque, além dos cuidados com recém-nascido (higiene, alimentação, sono

e repouso, recreação), ela precisa organizar a casa, as refeições e dispensar cuidados comuns aos outros filhos como higiene, vestuário, etc. Para as mulheres que desenvolvem suas funções essencialmente no lar, a sobrecarga do trabalho refere-se às tarefas cotidianas da casa e cuidados com a família.

As que estão inseridas no mercado de trabalho e que, durante a licença maternidade, desempenham as funções da dona-de-casa se preocupam com o fim da referida licença e de que maneira irão lidar com a nova situação quando retornarem ao trabalho.

[...] *ah muda a vida da gente, muda tudo, agora é mais responsabilidade pra cuidar né, muda tudo [...]* (D).

[...] *às vezes sim, sobrecarga de tarefa, às vezes começa a fazer alguma coisa o nenê chora, cê deixa de lado e vai cuidar da criança [...] cê tem que preparar as coisas pro marido que daqui a pouco chega pra almoçar ou pra jantar então sobrecarrega [...]* (G).

### 3.4 A mulher no período pós-parto percebe alterações com relação ao corpo físico

A mulher no período pós-parto, diante da adaptação acerca do seu corpo, relacionada às mudanças físicas que ocorrem devido às modificações fisiológicas ocasionadas pelo ciclo gravídico-puerperal, relata que ocorrem diversas alterações estéticas, como o aparecimento de estrias, o aumento do peso, a involução dos órgãos sexuais femininos que podem influir no relacionamento entre marido e mulher, o aumento da tensão mamária por ocasião da ação hormonal, cansaço e outras.

Para algumas mulheres as mudanças físicas sugerem uma preocupação e valorização da autoestima, enquanto outras encaram o processo como uma evolução esperada.

*Bem, depois que ganha, né, o nenê o corpo meu mesmo saiu bastante estria coisa que voltar ao normal não tem nem como [...]* (H).

[...] *Claro, a mulher se sente porque, você não pode ter uma vida sexual com seu marido normal, vai ter que ter um período*

*de descanso pro teu corpo voltar, você sente algumas cólicas só, mas tudo é adaptável, tudo é paciência, só isso [...]* (J).

### 3.5 A mulher no período pós-parto percebe alterações com relação à psique

A mulher no período pós-parto, diante da adaptação acerca da psique, refere que é tomada por uma tensão, a qual muitas vezes é transformada em nervosismo que é transmitido aos filhos, inclusive ao recém-nato.

Algumas relatam que o comportamento muda de acordo com as atitudes dos filhos em determinadas situações, no caso das múltiparas. Já as primíparas dizem que a tensão é proveniente das preocupações ensejadas pela chegada do filho, ou seja, elas mudam seu modo de pensar e suas atividades de lazer devido às necessidades do recém-nascido.

*[...] foi meio de sopetão né, então demorou um pouquinho pra se ajustar, pra acostumar né com a idéia, mas agora tá tudo certinho né [...]* (A).

*[...] fica até difícil falar [...] não dá pra chorar, tenho vontade de chorar mas [...]* (I).

### 3.6 A mulher no período pós-parto percebe intercorrências comuns com o recém-nascido

A mulher no período pós-parto, diante da adaptação acerca das intercorrências comuns do RN, refere que as preocupações em relação à saúde do bebê são frequentes. Nesse sentido, as puérperas preocupam-se quando o recém-nascido apresenta cólicas, choro devido a uma dor aparente e sem localização, e alterações a respeito das funções fisiológicas.

Para a maioria das mulheres, no período em que foram entrevistadas, por já ter se passado o primeiro mês após o parto ou por terem tido experiências semelhantes quando do nascimento dos filhos maiores, relatam reconhecer os tipos de choro da criança (quando é de dor, de fome, de manha, etc.), porém o fato de o filho chorar a deixa tensa.

*[...] a única coisa que me preocupa é o choro assim, o choro nela que sabe que não é manha [...] que cê sabe que é que é dor mesmo assim é uma dor que a gente*

*não sabe o que que é, no ouvido, se é no intestino, o que me preocupa, o que me deixa mais tensa [...]* (F).

*[...] depois que acorda tem que dar mais atenção pra ela, que tem né, até os três meses tem aquela cólica [...]* (H).

### 3.7 A mulher no período pós-parto percebe a adaptação ao papel de mãe

A mulher no período pós-parto, diante da adaptação acerca do papel de mãe, refere que assumir essa função não é uma tarefa fácil, pois é necessário considerar todas as demais atividades que envolvem a figura materna, como ser esposa, mãe de outros filhos maiores, dona-de-casa, etc. A partir daí a mulher compreende que se faz necessária uma reeducação de si mesma a respeito das condutas a serem tomadas frente à nova situação, ou seja, saber priorizar as necessidades mais urgentes e tentar não se subestimar por nem sempre conseguir “dar conta de tudo”.

*[...] a gente vai se acostumando, se eu vejo que não dá mesmo eu deixo e [...] eu mesma me educando porque fazer o que, se deu deu, se não deu infelizmente não deu vai ficar [...]* (B).

*[...] tem que ir dividindo as coisas senão não dá [...]* (I).

### 3.8 A mulher no período pós-parto percebe a satisfação de ser mãe

A mulher no período pós-parto, diante da adaptação acerca da satisfação de ser mãe e ao mesmo tempo esquecer de si mesma, refere que, apesar de o papel materno, na maioria das situações, levá-la a priorizar os cuidados com os filhos em detrimento da dedicação a si mesma, é algo gratificante.

Essa gratificação se explicita nos momentos em que há a retribuição dos filhos por expressões como um sorriso e pela saúde dos mesmos. Ainda, a mulher nota a importância que o papel de mãe traz para si enquanto ser social no sentido de que há respeito pelo indivíduo feminino mãe.

*[...] e só que é bom também [...] muito bom ter os dois, muda bastante é uma alegria*

*né que a gente tem [...] é muito bom [...] então é bom, a gente é descuida um pouco da gente pra cuidar mais deles, então é isso (D).*

*[...] ah é ótimo, ãã, mais união e tudo. Bem mais união [...] é o pessoal fica mais atencioso tudo [...] em geral [...] em geral [...] os quatro [...] os cinco, né? Agora! [...] é, agora, é cinco [...] (E).*

### 3.9 A mulher no período pós-parto percebe a relação dos filhos com o RN

A mulher no período pós-parto, diante da adaptação acerca da relação dos outros filhos com o RN, refere que houve surpresas com relação ao comportamento dos filhos maiores no que diz respeito aos cuidados e expressões de afeto e carinho. Isso porque algumas pensavam que os outros filhos não aceitariam o novo elemento da família e responderiam a essa situação com atitudes de ciúmes, porém aconteceu o contrário, uma vez que o interesse pelo irmão recém-nato explicita a atenção e a afetividade por parte dos outros membros da família.

*[...] só assim eles querem o tempo todo tá em cima, o que mudou aqui é aquela eles querem o tempo todo tá em cima do nenê, tudo o que vai fazer eles querem saber o porquê, que o nenê chora e por que isso e por que aquilo é muito por que sabe [...] (G).*

*[...] ela [a filha] aceitou numa boa, ela queria [...] queria porque queria um irmão, então ela aceitou numa boa [...] (I).*

### 3.10 A mulher no período pós-parto percebe o comportamento do marido frente à chegada do RN

A mulher no período pós-parto, diante da adaptação acerca do comportamento do esposo frente à chegada do RN, refere que o marido também reclama de atenção e, por outro lado, auxilia nas tarefas com os filhos e a casa. Há, portanto, duas considerações a respeito das atitudes do esposo, uma que mostra a percepção da mulher sobre a necessidade de atenção e afeto para o marido que é, de alguma forma, “deixado de lado” porque a mulher considera os cuidados com os filhos

mais importantes nesse momento, e o fato de o esposo auxiliar nas atividades cotidianas, demonstrando que ele pretende ser visto e tornar-se importante para a esposa e os filhos.

*[...] e daí o marido reclama da atenção [...] (G).*

*[...] o marido me ajuda totalmente, ele lava, passa, faz o que é necessário pra dar apoio pro nenê, o nenê tá super bem, tá com 5 Kg, agora um mês, tá além do normal [...] (J).*

## 4 COMPREENDENDO A PERCEPÇÃO DA MULHER SOBRE CORPOREIDADE NO PÓS-PARTO

O ser mãe aparece como um conhecimento *a priori* pelo fato de o corpo da mulher possuir uma consciência, um saber latente, e, em relação à maternidade, a dedicação que ela simboliza para a maioria dos seres femininos. Contudo, tal condição é posta pelo acontecimento do fenômeno, ou seja, essa necessidade é exteriorizada pela situação em que a mulher se encontra, a de ser mãe.

Essa possibilidade da existência foi estudada por Merleau-Ponty em sua obra “Fenomenologia da Percepção”, na qual o autor compreende a linguagem como um prolongamento da intencionalidade corpórea no mundo, quando ele relata que:

*[...] dirigindo-me para um mundo, esmago minhas intenções perceptivas e minhas intenções práticas em objetos que finalmente me aparecem como anteriores e exteriores a elas, e que todavia só existem para mim enquanto suscitam pensamentos e vontades em mim<sup>(4:122)</sup>.*

No entanto, é preciso esclarecer que as percepções diferem no sentido de que os momentos vivenciados são semelhantes pela chegada do recém-nascido, mas nunca idênticos devido às circunstâncias da existência de uma e de outra puérpera, isso porque dois indivíduos podem vislumbrar o mesmo fenômeno, mas o percebem de forma distinta conforme sua intencionalidade corpórea, como diria Merleau-Ponty. Sobre essa perspectiva, ou seja, do movimento da percepção vivenciada pelo sujeito.

Percepções novas substituem as percepções antigas, e mesmo emoções novas substituem as de outrora, mas essa renovação só diz respeito ao conteúdo de nossa experiência e não à sua estrutura; o tempo pessoal continua a se escoar, mas o tempo pessoal está preso. Evidentemente, essa fixação não se confunde com uma recordação, ela até mesmo exclui a recordação enquanto esta expõe uma experiência antiga como um quadro diante de nós e enquanto, ao contrário, este passado que permanece nosso verdadeiro presente não se distancia de nós e esconde-se sempre atrás de nosso olhar em lugar de dispor-se diante dele<sup>(4:123-4)</sup>.

A puérpera se vê envolta de condições e situações que determinam a corporeidade, ou seja, as relações que ela estabelece com o mundo que a cerca e com os outros. Esse relacionamento da mulher no pós-parto com as coisas e o outrem que coabitam no mundo em que ela se insere traduz sua existência enquanto ser-no-mundo.

A tradução do percebido em movimento passa pelas significações expressas da linguagem, enquanto o sujeito normal penetra no objeto pela percepção, assimila sua estrutura, e através de seu corpo o objeto regula diretamente seus movimentos. Esse diálogo do sujeito com o objeto, essa retomada pelo sujeito do sentido esparso no objeto e pelo objeto das intenções do sujeito que é a percepção fisionômica, dispõe em torno do sujeito um mundo que lhe fala de si mesmo e instala no mundo seus próprios pensamentos<sup>(4:185)</sup>.

Ao compreendermos os depoimentos da mulher enquanto ser-no-mundo-puérpera percebemos e apreendemos que a corporeidade traz em si todas as questões que envolvem a existência da mulher no pós-parto, seus sentidos, seus sentimentos, suas relações, sua visão de mundo, enfim, o contexto que, como um todo, envolve aquele ser na condição que vivencia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema corporeidade surgiu nos discursos das mulheres no pós-parto, revelando aspectos que condizem com o referencial teórico adotado para

a análise compreensiva do fenômeno. Isso permitiu estudar a percepção da puérpera com relação à sua corporeidade em Merleau-Ponty<sup>(4-6)</sup>, e também aprofundar o entendimento sobre a questão da linguagem no referido autor, que trabalha essa questão na fenomenologia da percepção como um prolongamento da intencionalidade corpórea.

Diante disso, é possível ressaltar que a estrutura do fenômeno se constitui em relação ao significado que a mulher no período pós-parto dá às suas percepções a respeito do trabalho; do cuidado com o recém-nascido e os outros filhos enquanto dedicação; das alterações no cotidiano e no trabalho em casa; das alterações com relação ao corpo físico; das alterações com relação à psique; das intercorrências comuns com o recém-nascido; da adaptação ao papel de mãe; da satisfação de ser mãe; da relação dos filhos com o RN; e do comportamento do marido frente à chegada do RN.

Nessa perspectiva, esse estudo permitiu a compreensão do ser mulher puérpera como ser-no-mundo conduzindo ao entendimento desse sujeito enquanto corporeidade. Esta corporeidade que, reafirmando o já dito, corresponde às relações bio-psico-sociais e culturais que envolvem o ser no mundo vivido.

Essa compreensão poderá possibilitar um atendimento fundamentado a essas mulheres que se constituem numa clientela significativa no serviço da saúde. Diante disso, nessa pesquisa pretende-se um meio de expor, aos alunos de graduação e aos profissionais da área da saúde que estarão em contato direto com essa clientela, composta por mulheres nos períodos de gestação, parto e pós-parto, as condições vivenciadas pela mulher no período de puerpério que interferem na sua corporeidade, entendida como o corpo sob o aspecto físico, social, psíquico, econômico, enfim inserido num processo de relações do ser com o mundo vivido e com os outros que coabitam esse ambiente.

É importante ressaltar que esse entendimento do fenômeno não esgota em si as possibilidades de desvelamento. Por esse motivo, espera-se que essa investigação instigue novas perspectivas de análise sobre o ser-no-mundo-puérpera.



**REFERÊNCIAS**

- 1 Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes; 1994.
- 2 Galvan G. A depressão puerperal [monografia de Conclusão do Curso de Enfermagem]. Cascavel: Universidade Estadual do Oeste do Paraná; 2002. 48 f.
- 3 Labronici LM, Polak YNS. Corporeidade no cenário da clínica ortopédica. Revista Gaúcha de Enfermagem 2000;21(2):55-69.
- 4 Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 1999.
- 5 Merleau-Ponty M. O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas. Campinas: Papyrus; 1990.
- 6 Gonçalves MAS. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. 6ª ed. Campinas: Papyrus; 1994.
- 7 Merleau-Ponty M. Textos selecionados: os pensadores. São Paulo: Nova Cultural; 1989.
- 8 Martins J. Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poiésis. São Paulo: Cortez; 1992.
- 9 Fazenda I, organizador. Metodologia da pesquisa educacional. 7ª ed. São Paulo: Cortez; 2001.
- 10 Rezende AM. Concepção fenomenológica da educação. São Paulo: Cortez; 1990.
- 11 Giorgi AP. Phenomenology and psychological research. Pittsburgh: Duquesne University Press; 2001.

---

**Endereço da autora/Author's address:**  
Gicelle Galvan Machineski  
Rua Aurora, 688  
85.803-130, Cascavel, PR  
E-mail: [gicelle@fag.edu.br](mailto:gicelle@fag.edu.br)

Recebido em: 17/03/2006  
Aprovado em: 03/08/2006